

ENTREVISTA

RAFINHA Capitão do Grêmio

PRESSÃO SOB DOMÍNIO

RODRIGO OLIVEIRA

rodrigo.martins@rdgoucha.com.br

Multicampeão pelo Bayern, Rafinha encara no Grêmio um desafio inédito. Aos 36 anos, convive pela primeira vez com a pressão de lutar contra o rebaixamento por um grande clube – e diz estar preparado para o desafio. Em uma entrevista a ZH na quinta-feira, enalteceu a importância dos atletas mais experientes neste momento de turbulência e fez um diagnóstico sobre os motivos que levaram o Tricolor a viver uma crise.

Contra o Juventude, foi possível ver a equipe com uma postura diferente. O que mudou a partir da troca de comando?

A gente encarou o jogo como uma decisão. Todos agora são uma decisão, mas esse era mais importante porque vínhamos de resultados negativos. Precisávamos desses três pontos em casa. Graças a Deus, conseguimos esse resultado importantíssimo. A mudança de treinador deixou a gente para cima. Mas não acho que o trabalho (do Felipão) estivesse sendo mal-feito. É que os resultados não estavam aparecendo. Então, é normal acontecerem essas mudanças. Graças a Deus, deu certo. Todos os jogos eram importantes, mas esse era chave para nós. Foi um espírito de motivação a mais que todos tiveram, do presidente ao vice, com discurso que empurrou a gente para frente, ao Mancini e a comissão, que chegou com ideias novas. E claro, com o apoio do torcedor, ficou muito mais fácil.

O discurso do novo vice de futebol, Denis Abrahão, caiu no gosto do torcedor. Como as palavras vibrantes do dirigente impactaram no vestiário?

Sou a favor desses discursos e de pessoas com palavras fortes e motivadoras. São pessoas vencedoras. Isso vem só para fortalecer. O Denis deixou bem claro

que fora do campo ele vai resolver tudo para a gente. Que a gente só precisa se preocupar em jogar. Tem que ter essa cobrança e esses discursos fortes. Isso nos motiva. Ficamos felizes em ter pessoas assim, que acreditam e confiam na gente. Isso só traz energia boa.

Ter vivenciado a pressão de disputar grandes jogos da Liga dos Campeões ajuda de alguma forma a encarar a pressão de fugir do rebaixamento?

São duas realidades totalmente diferentes. Já vivi grandes jogos e passei por momentos importantes e por jogos grandes. Mas, para mim, isso é uma novidade também. Nunca passei por isso. Mas sabemos como lidar. Às vezes, quando as coisas não estão dando certo, sabemos como nos comportar. Passei por jogos grandes e difíceis, brigando por títulos. Mas, neste momento, sabemos sair melhor dentro do campo devido à experiência de já ter vivido momentos difíceis. Não é um momento fácil para ninguém, nem para os mais experientes nem para os mais jovens. Mas a experiência é importante, pois a gente consegue passar tranquilidade e coragem para os mais jovens.

Você acredita que, neste momento de tensão, os jovens podem ter sentido mais a pressão? A experiência pode ser um diferencial no time?

É importante ter uma mescla de jovens e experientes. Mas, às vezes, o jogador jovem joga bem 89 minutos, falha em um por descuido, tomamos o gol e acabamos perdendo a partida. O jogador experiente,

O atleta explicou ainda como foi a conversa dos jogadores com o então técnico Luiz Felipe Scolari, sugerindo que a equipe passasse a adotar um futebol mais ofensivo, e garantiu que é uma liderança positiva no elenco. O capitão gremista disse que se inspira no seu ex-colega alemão Philip Lahm, dono de inúmeras taças, para ser um líder, e que frequentemente troca mensagens sobre o seu momento no Grêmio com Manuel Neuer. O goleiro da seleção alemã e do Bayern é um dos seus melhores amigos e enviou uma mensagem ao lateral a pedido de ZH.

neste momento, é mais concentrado, mais ligado e atento aos detalhes. A mescla é importantíssima. Sem os mais jovens, não iremos dar conta. Precisamos deles no elenco. Mas o jogador experiente, neste momento, leva um pouco de vantagem. O jogador mais acostumado a situações difíceis sabe lidar melhor.

Qual o teu diagnóstico sobre o momento do Grêmio. Por que a equipe chegou a esta situação na tabela do Brasileirão?

O nosso começo no Brasileirão foi muito ruim. Não é uma desculpa, mas tivemos aquela situação de perder vários jogadores por coronavírus. Logo depois, a comissão técnica também pegou. Ficamos praticamente um mês fora e sofremos um pouco ali. No Brasileirão, quando você não começa bem, sofre para recuperar.

O grupo sentiu a saída do Renato e a mudança de método de trabalho, após as chegadas de Tiago Nunes e Felipão?

O Grêmio vinha de cinco anos só com o Renato, com muitas conquistas. O grupo era acostumado com o método de trabalho. Foi difícil. O Tiago Nunes chegou e teve um início maravilhoso. Ganhamos Estadual. Mas aí teve... Não é desculpa. Frisa bem aí que não é desculpa. Mas a parada do coronavírus atrapalhou muito a gente. Perdemos força. Apesar do trabalho maravilhoso, o Tiago

Nunes não fez vitórias, o que acabou culminando na sua saída. Veio o Felipão com um método de trabalho mais conservador. Vinha fazendo um trabalho bom. Mas não vinham as vi-

GZH
Leia outras notícias do Grêmio em gzh.r/gremio



Acostumado com títulos, Rafinha disse que sabe lidar com momentos de crise

tórias. Mesmo fazendo bons jogos, no final tomávamos um gol e perdíamos. E a gente martelava, finalizava o jogo inteiro, e a bola não entrava. Foram fases. Mas isso não é desculpa para nada. Nós somos os culpados pelo Grêmio estar nessa situação. Somos os principais, porque nós jogamos. Mas o momento que passamos, eu espero que tenha acabado. Espero que agora tenhamos reencontrado o bom futebol e encontrado o caminho das vitórias, com o Mancini, que nos trouxe uma energia muito boa.

Procede que os jogadores do Grêmio entendem que o time rende mais jogando de forma ofensiva, devido às características dos jogadores? É verdade que vocês expressaram essa opinião ao Felipe?

O Grêmio tem muitos jogadores rápidos, de transição. Os jogadores se sentem mais confortáveis assim. Não é que a gente propôs isso para o Felipe. Ele se preocupava com a marcação, mas não proibia a gente de jogar. Mas, como ele adotava um time mais conservador, nós não tínhamos tanto poder para atacar. Conversamos para que tivéssemos mais poder ofensivo. Mas nós não pedimos ao Felipe para jogar assim. Nós queríamos, com as ideias do Felipe, jogar de forma mais ofensiva. É o futebol do Grêmio que é assim. Não é do Renato, do Tiago ou do Luiz Felipe. O Grêmio sempre marcou, mas nos últimos anos o Grêmio se tornou time de qualidade, que joga para frente. Está no DNA. Quando temos um treinador que gosta mais de um modelo defensivo, é claro que a gente prioriza a parte defensiva. Teve sim esse diálogo.

Como surgiu a ideia de você jogar na lateral esquerda? Você tem saudade de jogar na direita?

Sou lateral-direito de origem, mas já joguei muitas partidas na esquerda pelo Bayern, pelo Schalke e pelo Olympiakos. A minha posição de origem era a lateral direita, mas estou sempre à disposição para ajudar. O Felipe disse que queria me colocar na esquerda. Eu sou funcionário do Grêmio. Ele me colocou contra o Cuiabá, fui bem e ele me deixou. Foi quando começamos a fazer uma sequência boa. O Vanderson está muito bem. O Grêmio tem laterais direitos e esquerdos de muita qualidade, como Vanderson, Victor Ferraz, Léo Gomes, Cortez, Diogo Barbósa e Guilherme Guedes. Qualquer um que entrar pode dar conta do recado.

Você se tornou capitão neste momento complicado. Como é o seu estilo de liderança?

Sou um cara muito exigente. Cobro dos mais novos e dos mais velhos, sempre da mesma forma e com as mesmas palavras. Estamos ali fazendo o bem pelo Grêmio, independentemente de quem joga. Quando você é o líder, você tem poder para cobrar do mais experiente, do camisa 10 ao menino. Para algumas pessoas, isso pode soar de forma diferente. Tenho 18 anos como profissional e nunca tive problema com nenhum treinador. Atuei por oito anos no Bayern, fui o terceiro capitão e todo mundo me respeitava. Joguei no Bayern, no Schalke, no Genoa, no Flamengo, no Olympiakos e nunca tive problema. Sou uma pessoa do bem. Sou um líder positivo e que transmite coisas boas e está sempre querendo ajudar, es-

“

É um incentivo a mais (premição para ficar na Série A), mas vejo que nós não temos motivação maior do que colocar o Grêmio no lugar que ele merece, que é a Primeira Divisão. Não tem dinheiro que pague isso. A diretoria está sempre procurando proporcionar as melhores situações para nós. Mas não existe motivação maior do que deixar o Grêmio na Série A.

se, sim, sou eu. E só cobro os companheiros dentro de campo pelo resultado e para que a gente melhore a cada dia. Não me meto na vida de ninguém. Eu mesmo me cobro para que eu possa melhorar. O futebol não é mais o mesmo. Só com talento não se ganha nada. Precisamos correr muito. Essa é a minha cobrança. E assim estamos sempre nos cobrando e nos ajudando, pois o nosso ambiente é muito bom.

Entre os atletas com quem você já conviveu, quem mais te inspira como capitão?

Um cara com quem convivi muitos anos e é o maior exemplo de liderança se chama Philip Lahm. Ele era o meu concorrente na lateral direita, capitão do time e da seleção e sempre que eu estava com o contrato por renovar, ele pedia para diretoria para renovar o meu contrato. Não só o meu, mas de todos que ele via que vestiam a camisa do clube, colaboravam e estavam ali para ajudar e faziam o bem para o clube. Ele tinha um bom ambiente com todos, uma liderança natural. Aprendi muita coisa com ele. Era muito boa praça e dentro de campo todos reconhecem sua qualidade.

E o Guardiola conseguiu inclusive arrumar uma maneira de você e o Lahm jogarem juntos.

Sim, o Guardiola o botou no meio-campo e me botou para jogar. Para você ver a força do Guardiola. Nos primeiros meses, ele sofreu críticas até de onde não esperava. “Você está louco? Tirar o capitão da seleção alemã da lateral para pôr o Rafinha na direita?” E ele respondeu: “O meu time é Rafinha e mais 10”. Isso foi muito importante para a minha carreira. Trabalhei por três anos com o Pep e aprendi muito com ele.

A direção do Grêmio prepara um aumento na premiação aos jogadores em caso de permanência na Série A. De que forma esse tipo de medida aumenta a motivação do grupo?

É um incentivo a mais, mas vejo que nós não temos motivação maior do que colocar o Grêmio no lugar que ele merece, que é a Primeira Divisão. Não tem dinheiro que pague isso. A diretoria está sempre procurando proporcionar as melhores situações para nós. Mas não existe motivação maior do que deixar o Grêmio na Série A.

A ficha do lateral

NOME: Marcio Rafael Ferreira de Souza
IDADE: 36 anos (7/9/1985, em Londrina, no Paraná)
CLUBES: Coritiba, Schalke, Genoa, Bayern de Munique, Flamengo, Olympiakos e Grêmio
PRINCIPAIS TÍTULOS: Liga dos Campeões (2012/2013), Bundesliga (sete vezes), Mundial de Clubes (2013), Libertadores (2019) e Brasileirão (2019)

“

Falei com ele antes, na terça. Me mandou uma mensagem falando que iria jogar contra o meu ex-treinador, o Jorge Jesus. O Manuel é um dos melhores amigos que fiz no futebol. Quando se dá boas amizades e trabalhos honestos, você recebe esse tipo de carinho. Esses dias estava pegando no meu pé. Passaram lá na Alemanha os lances do nosso jogo contra o Santos, quando eu fui expulso. E ele me mandou uma mensagem: “O que você aprontou aí?”. Perdemos o jogo e eu ainda tomei uma dixa do Neuer. Ele me acompanha onde eu estou e está sempre torcendo pelo meu sucesso.

RAFINHA
Capitão do Grêmio



“

Olá, Rafa, meu amigo. Um beijo aqui da Alemanha. Espero que você esteja bem. Queria dizer que estou torcendo por você. Te desejo muito sucesso no Grêmio. Sei que você, mais uma vez, vai dar o seu máximo. Você é um jogador top. E qualquer clube deve ficar muito feliz em te ter no time. Te desejo sucesso na temporada e que tu tenhas muita saúde, meu querido! Tchau.

MANUEL NEUER
Goleiro do Bayern em mensagem para Rafinha

PREPARAÇÃO

BORJA E GEROMEL PARTICIPAM DE TREINAMENTO

O Grêmio teve duas boas notícias no treinamento de sexta-feira, realizado no CT Luiz Carvalho. O trabalho comandado por Wagner Mancini contou com as presenças de Miguel Borja e Pedro Geromel, que se recuperaram de lesão. O zagueiro e o centroavante ficam à disposição do técnico para o confronto contra o Atlético-GO, no Estádio Antônio Accioly, em Goiânia, às 20h, pela 28ª rodada do Brasileirão.

Dos dois, Borja é quem está mais próximo de começar como titular. A definição ocorrerá nos últimos trabalhos antes do deslocamento a Goiânia, agendado para domingo, no final da tarde. Já Geromel, após o treinamento setorizado, seguiu com o cronograma previsto para corridas em separado e deverá precisar de mais tempo para voltar a atuar como titular.

PAULO MIRANDA DEVE SEGUIR COMO TITULAR

No sistema defensivo, a tendência é de que Paulo Miranda continue como titular, mesmo com o retorno de Ruan, que cumpriu suspensão na última rodada contra o Juventude, na Arena.

Serão mais duas sessões de treinos da comissão técnica com os jogadores, mas a formação do Tricolor para enfrentar o Atlético-GO deve ser a mesma que começou contra o Juventude: Brenno; Vanderson, Paulo Miranda, Kannemann e Rafinha; Thiago Santos e Villasanti; Douglas Costa, Jean Pierre e Alisson; Diego Souza (Borja).

– Nosso ambiente está muito bom. Os treinamentos são intensos. A gente tem ajustado alguns pontos. Estamos nos preparando da melhor maneira para essa partida difícil que a gente tem na segunda-feira – projetou o goleiro Brenno.